

RELATÓRIO

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO



Brasília, 2018

Assassinatos

16 de agosto – O radialista **Marlon Carvalho** foi morto a tiros em Riachão do Jacuípe (BA). Quatro homens invadiram a casa de Marlon de madrugada e atiraram no jornalista. A polícia civil suspeita que o motivo do crime seja o “jeito agressivo de dar notícias”.

21 de junho – O apresentador da Rádio Pérola FM, de Bragança (PA), **Jairo Sousa**, foi assassinado no momento em que chegava na emissora. De acordo com a polícia, câmeras de segurança gravaram o momento em que dois homens em uma moto aguardavam o radialista perto da emissora e um deles disparou duas vezes contra o radialista. Um amigo de Sousa informou que ele vinha sendo vítima de ameaças por denunciar atos de corrupção envolvendo empresários e políticos locais.

18 de janeiro - **Jefferson Pureza Lopes**, radialista e apresentador do programa “A Voz do Povo”, da Rádio Beira Rio FM de Edealina (GO), foi assassinado a tiros em casa. Lopes costumava denunciar irregularidades da cidade, e há anos sofria ameaças de morte por



causa das denúncias que fazia no programa. Antes de ser assassinado, ele teve a casa e a sede da rádio incendiadas duas vezes em menos de um ano.

17 de janeiro - O editor e proprietário do site Jornal de Rondônia, **Ueliton Bayer Brizon**, foi assassinado com quatro tiros, em Cacoal (RO). Ele passava de motocicleta por uma das ruas da cidade, quando foi atingido pelos tiros disparados por um homem que estava em outra moto. Brizon estava acompanhado da esposa, que nada sofreu. O autor dos disparos fugiu sem ser identificado. Presidente municipal do Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e suplente de vereador, Brizon denunciava crimes de políticos locais e irregularidades em sua cidade.

Atentados

21 de setembro - O diretor da Rádio União FM, de Jaguaruana (CE), **Sandoval Braga Junior**, sofreu um atentado a tiros, enquanto trabalhava na emissora.



Quatro homens invadiram a sede da rádio, renderam Sandoval e o balearam na perna. Antes de atirar, os bandidos ameaçaram Sandoval a "deixar de falar besteira" em comentários políticos que faz na emissora.

9 de agosto – Os jornalistas **Ricardo Vieira, Silvia Valim e Moisés Pires**, da Rádio 91FM, de Curitiba (PR), sofreram um atentado a tiros quando chegavam para trabalhar.

Os três estavam dentro de um carro, na frente da emissora, quando foram alvos de mais de 10 disparos. Um dos tiros atingiu o veículo. Ninguém se feriu.

13 de julho – A sede do portal de notícias **VipSocial** foi alvo de atentado em Tijucas, na Grande Florianópolis (SC). Vinte tiros foram disparados contra o prédio após divulgação de uma operação policial na comunidade Jardim Progresso, quando um homem, suspeito de integrar uma facção criminosa, foi morto em confronto com a PM. A porta ficou com o vidro estilhaçado. Os criminosos deixaram um bilhete com ameaças. Quatro funcionários haviam deixado o prédio momentos antes. Ninguém ficou ferido.



20 de abril - O radialista **Hamilton Alves**, da Rádio Nova Jaru, foi atingido por cinco dos oito tiros disparados contra seu carro, quando dirigia na BR-364, entre as cidades de Jaru e Ouro Preto do Oeste, em Roraima. Dois homens em uma moto foram os autores dos disparos. Alves arrastou-se da ribanceira até a estrada e foi socorrido por um policial e por médicos que passavam pela rodovia. O atentado aconteceu após a divulgação de reportagens sobre denúncias de corrupção contra o prefeito de Governador Jorge Teixeira, João Paciência (PDT), nas licitações do transporte escolar do município. Em outubro, Paciência foi afastado do cargo por tempo indeterminado por envolvimento na tentativa de assassinato do radialista.

Agressões

28 de outubro - A repórter **Renata Volpe Haddad**, do Correio do Estado, teve o cabelo puxado e foi hostilizada por eleitores de Bolsonaro que celebravam o resultado na Avenida Afonso Pena, em Campo Grande (MS). Alguns puxaram o crachá profissional da



repórter, ao identificar que seu sobrenome era o mesmo do candidato derrotado, Fernando Haddad.

28 de outubro – **Uma repórter** do jornal “O Povo” foi agredida e xingada por apoiadores de Jair Bolsonaro, na cobertura da festa de comemoração da vitória do candidato, no comitê do PSL, em Fortaleza (CE). Ela foi segurada pelo rosto e empurrada, caindo por cima de um equipamento de som, ferindo mãos e braços.

28 de outubro – **Um repórter** do jornal “O Povo”, de Fortaleza (CE), foi segurando pelo braço e agredido verbalmente por um militante do PSL, durante cobertura da festa de comemoração da vitória de Jair Bolsonaro, na capital cearense.

11 de outubro – O jornalista da Rádio São Carlos, de São Carlos (SP), **Jeferson Vieira**, foi agredido com socos e chutes pelo vereador da cidade Leandro Guerreiro (PSB). De acordo com o profissional, as agressões ocorreram após críticas ao parlamentar durante o seu programa na emissora.



30 de setembro – A repórter da Rádio Bandeirantes, **Ana Nery**, foi agredida por um manifestante durante cobertura da manifestação a favor do candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro, em São Paulo (SP). A repórter foi xingada e, ao tentar registrar com o celular as ofensas, o manifestante deu uma cabeçada na profissional.

20 de julho - O repórter da GloboNews, **Nilson Klava**, foi empurrado por um militante do PDT, que, aos gritos de "Globo golpista", interrompeu a transmissão ao vivo sobre a candidatura de Ciro Gomes à presidência da República.

28 de junho – O repórter cinematográfico da TV Globo Brasília, **Giuliano Clay**, foi empurrado por um policial militar enquanto fazia imagens do capotamento de uma viatura do Patrulhamento Tático Móvel. O policial bateu na câmera e xingou o profissional, alegando que Clay havia invadido a área de segurança demarcada para perícia.

7 de junho - O repórter da GloboNews **Edivaldo Dondossola** foi atingido por uma pedrada enquanto fazia uma entrada ao vivo. A



pedra também acertou a mão do repórter cinematográfico **Henrique Lima**. A equipe estava em frente à delegacia da Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, cobrindo as operações policiais e a troca de tiros que aconteceram na comunidade.

30 de maio - Uma equipe da EPTV de São Carlos, afiliada da Rede Globo, foi agredida durante cobertura da paralisação dos caminhoneiros, em Leme (SP). O cinegrafista **Marlon Tavoni** e o auxiliar **Janesi Rigo** levaram socos, pontapés e pedradas de caminhoneiros que bloqueavam a Rodovia Anhanguera. A repórter Patrícia Moser conseguiu fugir para pedir ajuda. Além das agressões físicas, os equipamentos foram destruídos e o carro de reportagem foi depredado.

29 de abril - A repórter **Mari Rios** do Vozão TV, canal esportivo oficial do Ceará Sporting Club, foi agredida física e moralmente por torcedores, na Arena Castelão, em Fortaleza (CE), durante partida entre Ceará e Flamengo. Com a vitória do time carioca, a jornalista foi xingada, recebeu puxões pelo braço e foi impedida de sair do estádio.



7 de abril - A repórter da TV Band **Joana Treptow** levou um tapa na mão de um manifestante durante uma transmissão ao vivo sobre a prisão do ex-presidente Lula, em São Bernardo do Campo (SP). Também a repórter **Gabriela Mayer**, da rádio BandNews, foi cercada e levou um tapa na barriga.

7 de abril - Uma equipe da RedeTV foi agredida e intimidada enquanto fazia cobertura da prisão do ex-presidente Lula, em São Bernardo do Campo (SP). O repórter **Igor Duarte**, o cinegrafista **Ricardo Luiz** e o assistente **Everaldo Guimarães** tiveram que interromper a reportagem ao serem xingados de "golpistas". Em seguida, os militantes atiraram copos, latas de cerveja e água contra os profissionais.

5 de abril - O fotógrafo da Agência Estado, **Nilton Fukuda** e a repórter da TV Bandeirantes, **Sônia Blota**, foram atingidos por ovos ao registrar as manifestações em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP). Os agressores participavam dos protestos contra a decretação de prisão do ex-presidente Lula.



24 de março - A fotojornalista freelancer **Isadora Stentzler** foi atingida nos olhos por um jato de spray de pimenta lançado por um policial militar, enquanto cobria protestos contra o ex-presidente Lula em Chapecó (SC). Ela ainda foi ameaçada por outro policial: "Sai daqui. Ou quer spray na cara de novo?".

26 de março - O repórter do jornal O Globo, **Sérgio Roxo**, foi agredido com um soco no rosto por um segurança da caravana do ex-presidente Lula quando fazia imagens da abordagem truculenta de dois homens da comitiva a um carro de manifestantes contrários ao ex-presidente, em Francisco Beltrão (PR). A agressão aconteceu após Roxo se negar a apagar as imagens.

14 de março – Jornalistas foram agredidos por policiais militares e guardas civis na Câmara Municipal de São Paulo, durante cobertura do protesto dos servidores contra um projeto de lei que altera as regras da previdência para servidores públicos. Durante a confusão, PMs lançaram bombas de gás lacrimogêneo contra professores e profissionais de comunicação.



9 de março - A repórter **Mariana Rodrigues** do Jornal Midiamax, de Campo Grande (MS), foi agredida com um tapa no rosto pelo ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Obras, Edson Giroto (MDB). A agressão ocorreu quando o político chegava à sede da Polícia Federal para depôr na Operação Lama Asfáltica, que apura desvios de verbas em obras do governo do Mato Grosso do Sul. Ao perceber que estava sendo filmado, Giroto xingou a repórter e deu um tapa no seu celular, atingindo o rosto da jornalista.

11 de março - A repórter da Rádio Gaúcha, **Renata de Medeiros**, foi agredida por um torcedor do Internacional, durante partida contra o Grêmio, no Beira-Rio, em Porto Alegre (RS). Após ser xingada, a repórter acabou agredida. Toda a ação foi registrada em vídeo pela jornalista e divulgada nas redes sociais.

3 de fevereiro - O repórter **Flávio Ortega** e o cinegrafista **Marcelo Silva**, ambos da ESPN Brasil, foram agredidos durante a cobertura das eleições no Corinthians. O jornalista levou um chute de um dos torcedores e caiu no chão. Já o repórter cinematográfico recebeu uma mordida. A confusão teve início quando o novo presidente do



clube, Andrés Sanchez, dava entrevista coletiva no ginásio onde ocorreu a eleição.

17 de janeiro - O repórter fotográfico freelancer do Mídia Ninja **Jorge Ferreira**, o cinegrafista **Caio Castor**, e **outros jornalistas** foram agredidos e tiveram seus equipamentos quebrados pela Polícia Militar durante cobertura de uma manifestação contra o aumento da tarifa de ônibus em São Paulo (SP).

24 de janeiro - Uma equipe de reportagem da Band RS foi agredida e expulsa da região do Anfiteatro Pôr do Sol, no centro de Porto Alegre, durante cobertura jornalística do julgamento do ex-presidente Lula. Aos gritos de "golpistas" e "canalhas", manifestantes hostilizaram os profissionais e os empurraram. A repórter **Fernanda Farias** foi atingida nas costas por um copo de cerveja e, ao chegar ao carro, o cinegrafista **Márcio Godoy** sofreu um empurrão. Os manifestantes seguiram com os xingamentos e bateram no carro da emissora.

24 de janeiro - O repórter do portal "The Intercept Brasil", **Rafael Martins**, foi agredido enquanto registrava imagens do



acampamento de manifestantes a favor da condenação do ex-presidente Lula, montado em frente à Justiça Federal do Paraná, em Curitiba. Após ser chamado de "petista", Martins foi empurrado por um militante que deu um tapa na câmera usada por ele.

1º de fevereiro - O radialista e secretário de Comunicação de Itabaiana (SE), **Carlos Ferreira**, foi ameaçado e agredido fisicamente por um homem no centro da cidade sergipana. O jornalista também apresenta um programa na Rádio Princesa da Serra AM, em que divulga informações sobre a cidade. O agressor é conhecido no município pelo histórico de violência.

Ameaças/Intimidações

29 de outubro – O jornalista do Diário de Pernambuco, **João de Andrade Neto**, foi ameaçado pelo deputado federal eleito Marcio Labre (PSL-RJ) em uma publicação no Twitter. Em resposta a uma postagem de Neto, Labre disse que "se transgredir a lei e a ordem, vai conhecer a mão pesada do estado". Publicou também: "Não gostou? Enfia o dedo naquele lugar e rasga, mas se tentar sabotar o país, haverão (sic) consequências".



28 de outubro - Um **cinegrafista** e um **repórter** da TV Tribuna e uma **fotógrafa** do jornal A Tribuna foram hostilizados por eleitores de Bolsonaro e tiveram de deixar o local em que estavam, na Praça da Independência, em Santos (SP). Eles cobriam a comemoração do resultado da eleição presidencial.

28 de outubro - A jornalista **Mellyna Reis** foi hostilizada por eleitores que celebravam a vitória de Jair Bolsonaro, em frente ao condomínio onde o presidente eleito mora, no Rio de Janeiro (RJ). Enquanto fazia uma transmissão ao vivo, a jornalista foi chamada de “vagabunda” e “mentirosa” por uma mulher. Em seguida, ao acompanhar alguns membros da equipe de Bolsonaro a um hotel próximo ao condomínio, apoiadores do político cercaram e agrediram verbalmente Reis e outras equipes de reportagem, impedindo a continuação das gravações.

28 de outubro – A jornalista da Folha de São Paulo, **Anna Virginia Balloussier**, foi cercada e xingada por apoiadores do presidente eleito Jair Bolsonaro, em São Paulo (SP), durante cobertura das eleições no segundo turno.



28 de outubro – Jornalistas que cobriam a festa da vitória de Jair Bolsonaro à presidência da República, na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), foram hostilizados pelos apoiadores do novo presidente. O **jornal Folha de São Paulo** e a **TV Globo** foram os veículos de comunicação mais atacados com palavras ofensivas.

7 de outubro - O repórter da TV Globo, **Paulo Renato Soares**, foi hostilizado por apoiadores do candidato Jair Bolsonaro (PSL). O profissional estava em frente ao apartamento do candidato para uma transmissão ao vivo, quando foi ameaçado pelos militantes. Soares foi obrigado a deixar o local.

30 de julho - O editor-assistente do site da Exame, **Guilherme Dearo**, foi ameaçado de morte após publicação de texto sobre reações racistas a um vídeo publicitário de O Boticário. Grupos organizados promoveram votação e comentários negativos ao vídeo. O autor das ameaças, enviadas por mensagens privadas, afirma que o rosto de Dearo está exposto no Stormfront Internacional, fórum supremacista branco e neo-nazista.



27 de julho - Jornalistas de rádio e TV foram xingados pelo prefeito de Japeri (RJ), Carlos Moraes, durante cobertura da Operação Sênones, do Ministério Público do Rio de Janeiro e da Divisão de Homicídios da Baixada Fluminense. Ao ser preso por suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas, Moraes xingou os profissionais de comunicação e ameaçou o repórter da TV Globo RJ, **Diego Haidar**: "A gente resolve isso na Baixada", gritou Moraes.

26 de julho - A Rádio Nativa FM, de Bauru (SP), foi ameaçada, por meio de um aplicativo de mensagens. Nas gravações, por áudio e vídeo, Wellington Ribeiro, que se autointitula controlador das rádios piratas da cidade, afirma que a Nativa FM sairá do ar caso continue veiculando um spot que alerta sobre a operação ilegal das rádios clandestinas. Ribeiro afirma ainda que, se necessário, usará a força para tirar o spot do ar.

14 de julho - A Corregedoria da Polícia Militar do Espírito Santo intimou, pela segunda vez, a jornalista **Mary Dias**, assessora de imprensa da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e Bombeiro Militar do Estado do Espírito Santo (ACS). Ela prestou esclarecimentos sobre reportagens produzidas para o portal da



entidade relatando problemas e intimidações que policiais militares vinham sofrendo após uma greve de 21 dias, realizada em 2017. A primeira intimidação aconteceu em 21 de fevereiro.

10 de julho - o colunista do UOL, **Leonardo Sakamoto**, foi ameaçado por internautas após circular a falsa informação de que ele seria o dono de agências de checagens de notícias contratadas pelo Facebook. Sakamoto chegou a ser abordado na rua por desconhecidos que, em tom ameaçador, perguntaram sobre a parceria com empresas para censurar pessoas e grupos.

30 de junho - Os repórteres **Daniel Salgado, Igor Mello e Marcella Ramos**, da revista Época, foram ameaçados por grupos de internautas após publicação de matéria sobre o funcionamento do maior grupo de propagação de ódio na internet brasileira. Os repórteres sofreram ataques virtuais e tiveram os dados pessoais publicados na internet

28 de maio – A repórter **Hellen Sacconi** da EPTV de Campinas (SP), afiliada da Rede Globo, foi hostilizada por manifestantes enquanto fazia uma entrada ao vivo para falar sobre a paralisação dos



caminhoneiros. Os manifestantes gritavam “fora Temer”, “golpe” e “Lula livre”.

27 de maio – A repórter **Ana Carolina Ferreira**, da InterTV, afiliada da Rede Globo em Montes Claros (MG), foi hostilizada e intimidada por manifestantes, enquanto gravava um boletim para o jornal sobre a paralisação dos caminhoneiros. Os manifestantes a cercaram e gritaram “fora Globo”.

26 de maio – Uma **equipe** do jornal O Globo foi intimidada e ameaçada por motoristas de caminhão em Duque de Caxias (RJ). Os jornalistas tiveram que sair do local depois que manifestantes mostraram uma granada aos profissionais de comunicação.

25 de maio – O repórter **Paulo Ricardo Sobral**, da TV Grande Rio, afiliada de Rede Globo em Petrolina (PE), foi ameaçado enquanto fazia uma gravação sobre a paralisação dos caminhoneiros. Os manifestantes tentaram impedir que ele fizesse a reportagem e



ameaçaram a equipe dizendo que se voltassem ao local para gravar iriam incendiar o carro da emissora.

23 de maio – A repórter da TV Globo **Sabina Simonato** foi hostilizada durante cobertura da greve dos caminhoneiros no Ceagesp, em São Paulo (SP). A jornalista aguardava para começar as gravações da reportagem quando foi abordada por um cliente do local, de nome Gino, que fez imagens e intimidou a repórter e a equipe por cerca de 4 minutos. Sem conseguir concluir a matéria, a equipe se retirou do local. O vídeo foi compartilhado na página do Facebook “Patriotas Brasil” e teve quase 1 milhão de visualizações.

28 de abril - O repórter **Marc Sousa** e o cinegrafista **Diogo Cordeiro**, da RICTV, afiliada da TV Record, foram intimidados pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul, Milton Simas Júnior, quando gravavam ao lado do acampamento de simpatizantes do ex-presidente Lula, em Curitiba (PR). Simas tentou convencer os jornalistas a desistirem da gravação e, em tom de ameaça, recomendou que gravassem próximo da polícia, já que iriam falar mal do movimento social. A intimidação foi gravada.



13 de abril - O radialista **Ilton Santos**, da Rádio Liberdade FM, de Morrinhos (CE), foi vítima de ameaças por parte da secretária de Ação Governamental do município, Aimee Peixoto Bruno, que invadiu a rádio quando Santos noticiava os problemas enfrentados pela população por causa de uma enchente. Aimee exigiu que os equipamentos da rádio fossem desligados. Após a recusa do radialista, ela deixou o prédio da emissora. No mesmo dia, Santos recebeu mensagens dizendo para “tomar cuidado com sua vida”. Em quatro meses, Santos sofreu uma outra ameaça em mensagens de áudio e texto e uma tentativa de sequestro.

7 de abril - O repórter **Caio Rocha** foi intimidado e impedido de continuar uma transmissão ao vivo por manifestantes, durante cobertura da prisão do ex-presidente Lula em São Bernardo do Campo (SP).

7 de abril - O repórter **Pedro Duran**, da rádio CBN, foi hostilizado por militantes que atiraram garrafas d'água e grades na direção do jornalista, durante cobertura da prisão do ex-presidente Lula em São Bernardo do Campo (SP).



7 de abril - O repórter da Globo **Roberto Kovalick** foi hostilizado por manifestantes pró-Lula no aeroporto de Congonhas durante cobertura da prisão do ex-presidente Lula.

5 de abril – O cinegrafista do SBT, **Magno Lúcio**, e um **fotógrafo da Reuters** foram ameaçados e impedidos de trabalhar por cerca de 30 manifestantes em frente à sede da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em Brasília, durante protestos contra a decretação da prisão do ex-presidente Lula. Os manifestantes gritavam “vocês vão sair daqui pro bem de vocês”.

4 de abril - O dirigente do MST (Movimento Sem Terra) Alexandre Conceição ameaçou a **Rede Globo**, após o Supremo Tribunal Federal negar o Habeas Corpus do ex-presidente Lula. "Vamos ocupar e tocar fogo neste jornal e nesta emissora", responsabilizada por "permitir que nosso povo seja humilhado", afirmou Conceição.

15 de março – O apresentador da Rádio 93 FM de Boa Vista (RR), **Marcelo Ribeiro**, foi ameaçado de morte pelo empresário Renan Bekel Filho, após denunciar supostas irregularidades envolvendo a empresa fornecedora de refeições para os presídios de Boa Vista.



Segundo o jornalista, o empresário é sócio-laranja da empresa, que comete irregularidades na execução do serviço. Além das ameaças, Ribeiro teve a casa e o carro revistados por policiais civis e militares sem mandado judicial. De acordo com o jornalista, o empresário Bekel Filho fazia companhia aos policiais durante as revistas.

1º de março - A jornalista **Maíra Azevedo** recebeu ameaças depois de expor um comentário racista feito em seu Instagram. Conhecida nas redes sociais como "Tia Má", ela falava sobre o candomblé em transmissão ao vivo e uma das pessoas que a assistiam comentou "monkey", junto a um emoji de macaco. Após a repercussão do caso na imprensa, o agressor começou a ameaçar a jornalista, por meio de mensagens de texto e ligações para o telefone pessoal de Maíra. Segundo Maíra, ele disse que iria "acabar com a vida dela se continuasse a repercussão" e afirmou saber onde ela morava. A Polícia Civil de Salvador (BA) foi acionada para investigar o caso.

7 de fevereiro – A jornalista **Luana Carvalho**, de Andradina (SP), foi ameaçada de morte pelo vereador da cidade, Mario Henrique Cardoso (PPS), durante a primeira sessão da Câmara de Vereadores.



Desde 2014, a jornalista é responsável por cobrir as reuniões do plenário, e já havia recebido outras ameaças do vereador.

7 de fevereiro – O jornalista **Léo Gomide**, da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte (MG), foi ameaçado de agressão pelo técnico do Atlético Mineiro, Oswaldo de Oliveira. Durante entrevista coletiva, Oliveira se irritou com as perguntas feitas pelo jornalista, partindo para cima do profissional. Após a confusão, o diretor de futebol do clube, Alexandre Gallo, proibiu o jornalista de entrar no Centro de Treinamento do Atlético Mineiro.

Ataques/Vandalismo

28 de outubro – Um **carro** da TV Verdes Mares foi apedrejado por apoiadores do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), durante festa de comemoração da vitória do candidato, na capital cearense.



26 de abril – Bandidos invadiram, roubaram e queimaram equipamentos de uma **emissora de rádio** da Comunidade Católica Restauração de Encruzilhada de São João, em Bezerros (PE).

17 de abril – Cerca de 250 Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) invadiram a sede da **Rede Bahia**, afiliada da TV Globo em Salvador, e proibiram a entrada dos funcionários. Foram mais de 4 horas de negociações com a Polícia Militar da Bahia até a liberação do prédio.

7 de abril - A sede do **Sistema Verdes Mares de Comunicação**, em Fortaleza (CE), foi atacada por manifestantes contrários à prisão do ex-presidente Lula. Os vândalos quebraram os vidros da fachada da emissora de TV e da Rádio Verdes Mares. Além disso, os muros da empresa foram pichados.

5 de abril - Cerca de 30 manifestantes atacaram com pedras e pontapés o carro de reportagem do jornal **Correio Braziliense**, em frente à sede da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal, durante os protestos contra a decretação de prisão do ex-



presidente Lula. Os vidros do carro foram quebrados. Uma repórter e uma fotógrafa do jornal que estavam no veículo nada sofreram.

26 de março - A sede do **Jornal dos Bairros**, em Paranaguá (PR), foi alvo de tiros. Três disparos atingiram a fachada do semanário e destruíram os vidros da entrada. No momento do ataque não havia ninguém na redação. O editor do periódico, Gilberto Fernandes, acredita que o ataque pode ser uma retaliação ao trabalho investigativo do jornal.

8 de março – Cerca de 400 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MTST) invadiram **o parque gráfico do jornal O Globo**, no Rio de Janeiro (RJ). Muitos dos manifestantes estavam armados com facões e fizeram pichações em vidraças, sofás, paredes e no piso do jornal, além de atear fogo em pneus.

20 de fevereiro – A portaria das **emissoras de rádio 98 FM e Mundo Livre FM** foi atingida por uma bomba caseira. O artefato foi arremessado por um homem não identificado, armado com uma faca.



15 de fevereiro – A portaria da **TV Band**, de Curitiba (PR), foi alvo de um coquetel molotov, lançado por um homem não identificado. O porteiro da emissora foi atingido e conseguiu tirar a blusa em chamas, evitando que o ferimento fosse ainda mais grave.

31 de janeiro – A sede da **TV Record** de Belo Horizonte (MG) foi invadida por um policial civil armado. Ele fez um porteiro refém. Segundo informações da polícia, o homem teve um surto psicótico e decidiu entrar na emissora. Ninguém ficou ferido e ele foi levado pela polícia para a Corregedoria, que vai apurar o caso.

24 de janeiro - A sede da **Rede Globo** no Rio de Janeiro foi atacada por manifestantes pró-Lula durante o julgamento do ex-presidente. Os militantes invadiram o local e, na entrada do prédio, depredaram as dependências internas. A logomarca da fachada e o acesso ao prédio foram pichados com tinta vermelha.

Ofensas



28 de outubro – **Uma repórter** da TV Verdes Mares, afiliada da TV Globo no Ceará, foi agredida verbalmente por apoiadores de Jair Bolsonaro, no comitê do PSL, em Fortaleza, durante cobertura das eleições do segundo turno.

11 de outubro – A repórter da CBN **Bárbara Baião e outros jornalistas** que cobriam uma manifestação a favor do candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro (PSL), no Rio de Janeiro (RJ), foram hostilizados pelos manifestantes, que gritavam palavras de ordem contra os profissionais.

11 de setembro – **Jornalistas e a equipe de comunicação** do candidato à presidência da República, Fernando Haddad, foram hostilizados por apoiadores de Jair Bolsonaro, em Brasília, durante reunião na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Os apoiadores do concorrente de Haddad afirmavam que o candidato e sua equipe eram bandidos e usavam o nome de Deus em vão.

23 de março - A repórter do jornal Zero Hora **Débora Ely** foi agredida verbalmente por manifestantes anti-PT em Passo Fundo



(RS). Ao se identificar como jornalista para uma das pessoas que protestavam, foi alvo de gritos "RBS comunista, jornalista petista". A hostilidade continuou mesmo depois de Débora se afastar. Além dos gritos, alguns manifestantes atiraram ovos na direção da repórter.

7 de abril - A repórter **Bruna Barboza**, da Rádio Bandeirantes, relatou ter sido cercada e xingada de "fascista", "elite branca" e "mídia golpista", durante cobertura da prisão do ex-presidente Lula em São Bernardo do Campo (SP).

9 de março - O fotógrafo **Cleber Gellio** foi xingado de "babaca" pelo ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Obras, Edson Giroto (MDB), quando registrava a chegada do político à sede da Polícia Federal em Campo Grande (MS). Giroto é investigado na Operação Lama Asfáltica, que apura desvios de verbas em obras do governo do Mato Grosso do Sul.

Ofensas na Internet



30 de outubro - A jornalista **Rita Batista**, apresentadora do programa eleitoral do PT no segundo turno das eleições, foi alvo de ataques racistas nas redes sociais durante o período eleitoral. Entre os comentários estão "essa raça vai ser expulsa do Brasil hoje", "bando de vagabundos", "puta escrota" e "merece pegar um câncer". A jornalista acionou a Justiça.

28 de outubro - **Jornalistas** que fazem parte de um grupo de WhatsApp foram xingados pelo assessor de imprensa do presidente eleito Jair Bolsonaro, Eduardo Guimarães. Em mensagem enviada, Guimarães chamou de "lixo" e "engodo" os participantes do grupo, ao comentar a pesquisa de urna que projetava a vitória do candidato. No dia seguinte à eleição, Guimarães divulgou nota pedindo desculpas ao grupo pelas ofensas.

19 de outubro - O repórter do Estado de S. Paulo, **Ricardo Galhardo**, teve o telefone celular divulgado no Twitter por Luciano Hang, dono das Lojas Havan. O jornalista entrou em contato com Hang para uma matéria que o citaria como um dos empresários responsáveis por esquemas de caixa dois para pagar a disseminação de mensagens anti-PT, por WhatsApp, aos clientes da loja. Após



gravar um vídeo acusando o jornalista de injúria, Hang postou o número de telefone de Galhardo. A mensagem foi compartilhada por 87 usuários que prometiam enviar mensagem ou ameaçar o jornalista. Mais tarde, o tweet original com o telefone de Galhardo foi excluído por Hang.

18 de outubro - A jornalista da Folha de S.Paulo, **Patrícia Campos Mello**, sofreu ofensas e xingamentos na internet por apoiadores do candidato à presidência da República Jair Bolsonaro (PSL), após publicação de matéria sobre um suposto uso ilegal do WhatsApp contra o candidato Fernando Haddad (PT). Na foto da jornalista postada nas redes sociais, os agressores xingaram Patrícia de "puta vagabunda" e "putinha do PT".

23 de setembro – A jornalista do Portal UOL, **Talyta Vespa**, teve o celular hackeado e a conta pessoal de WhatsApp invadida após publicação da matéria "Entrei no grupo 'Mulheres com Bolsonaro' e fui expulsa em dois minutos", sobre a motivação das mulheres que declararam voto no candidato. Todos os contatos, conversas profissionais e pessoais e mídias do aplicativo foram apagados. O invasor ainda escreveu "bolsonaro" no perfil de Talyta.



Censura

9 de março - O repórter da GloboNews **Fillippo Mancuso** foi impedido, por seguranças da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), de trabalhar durante cobertura sobre a falta de energia na estação de trem em Carapicuíba (SP).

No momento em que repórter estava ao vivo, os seguranças o empurraram e colocaram a mão na frente da câmera, impedindo Mancuso de continuar a reportagem.

Detenções

Assédio Sexual



28 de outubro - A jornalista holandesa **Sandra Korstjens**, correspondente na América Latina da emissora RTL Nieuws, sofreu assédio sexual por apoiadores do presidente eleito Bolsonaro durante manifestação na Avenida Paulista, em São Paulo (SP). Ela também foi perseguida e intimidada por um homem. Ele impossibilitou que ela desse continuidade ao trabalho.

13 de março - A repórter do Esporte Interativo, **Bruna Dealtry**, foi vítima de assédio sexual enquanto trabalhava na cobertura do jogo entre Vasco da Gama e Universidade de Chile, pela Copa Libertadores, no Rio de Janeiro (RJ). A jornalista foi atacada por um torcedor e surpreendida com um beijo na boca enquanto fazia um link ao vivo.

Roubos/Furtos

18 de julho - O repórter fotográfico **Irandy Ribas dos Santos Júnior**, do jornal A Tribuna, fazia imagens para uma reportagem sobre saneamento básico em áreas irregulares de Cubatão (SP), quando foi abordado por um menor com uma pistola. Irandy foi obrigado a descer do viaduto e, após ser interrogado por outros



dois comparsas sobre o motivo das fotos, foi obrigado a entregar o cartão de memória da máquina fotográfica. Os bandidos apagaram as imagens e liberaram o fotógrafo sem levar outros pertences.

17 de abril - A **Rádio Cultura do Nordeste**, de Caruaru (PE), foi assaltada durante programa ao vivo apresentado pelo radialista Edmilson Souza. Avisado por colegas de trabalho sobre a invasão na emissora, Souza pediu ajuda no ar. A Polícia Militar foi acionada, mas o suspeito conseguiu fugir. Um computador foi furtado.

2 de janeiro – Uma **rádio** foi assaltada em Mogi das Cruzes (SP), de onde foram furtadas uma televisão e uma filmadora. Todo o local foi revirado pelo(s) assaltante(s).

Decisões Judiciais

11 de setembro - A juíza da 10ª Vara Civil de Cuiabá, em Mato Grosso, Sinii Savana Bosse Saboia Ribeiro, revogou censura imposta aos jornalistas **Adriana Vandoni, Enock Cavalcanti e Ademar Adams**, que estavam proibidos de emitir opiniões pessoais sobre o ex-deputado estadual José Geraldo Riva (PSD), até que os processos



que envolvem o parlamentar pela prática de crime contra a administração pública fossem julgados pela última instância. A censura contra os profissionais de comunicação foi imposta em 2009 pelo juiz Pedro Sakamoto.

1º de setembro - O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) negou direito de resposta ao candidato Jair Bolsonaro (PSL), que também teve negado o pedido de exclusão do site de reportagens publicadas pelo jornal **Folha de S.Paulo** sobre Walderice Santos, ex-assessora do candidato. O jornal descobriu que a assessora é funcionária fantasma, já que ela tem uma loja de Açaí em Angras dos Reis (RJ), e presta serviços particulares na casa de Bolsonaro.

13 de junho – O ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux suspendeu decisão da Justiça do Pará que havia mandado o Google Brasil retirar do ar seis reportagens publicadas pelo **Blog do Barata** que criticavam a atuação da Associação do Ministério Público do Estado do Pará (Ampep).

13 de junho - O Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL) cassou a decisão de primeiro instância que proibia o jornal **Extra** e os



jornalistas **Odilon Rios e Fernando Araújo** de publicar matérias relacionadas ao deputado estadual Antônio Albuquerque (PRTB). O Pleno do TJAL também decidiu que o jornal é livre para abordar os fatos discutidos na ação penal.

5 de junho - O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o jornalista **Marcelo Auler**, do Jornal do Brasil, não precisa retirar matérias da operação Lava-Jato do ar. A corte cassou decisão liminar do 8ª Juizado Especial Cível de Curitiba (PR) que determinava a retirada de matérias, veiculadas no blog do jornalista e no site do JB, atribuindo o vazamento de informações a uma delegada e a membros do Ministério Público Federal que atuam na força-tarefa.

5 de maio - A 3ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou o ex-jogador Ronaldo (Fenômeno) a pagar R\$ 100 mil de indenização ao jornalista **José Aveline**. Em 2002, durante a Copa do Mundo, seguranças do ex-jogador tiraram à força a câmara fotográfica do jornalista, que tentava registrar fotos dos jogadores da seleção brasileira em uma festa.



7 de março - A **TV Record** foi condenada a indenizar um fazendeiro, em 10 salários mínimos, por tê-lo chamado de "criminoso contumaz", enquanto um processo contra ele ainda estava sob investigação da polícia e da justiça. Na decisão, a juíza da 36ª Vara Cível de São Paulo, Fabíola Silva, entendeu que o dano moral "decorre da exposição e descrição da imagem do autor de maneira ilícita, atingindo sua honra e personalidade". A reportagem acusou o autor de desmatamento em Mato Grosso do Sul e no Pará e de outros crimes ambientais, baseada em imputações feitas pelo Ibama, mas já descartadas pela Justiça.

2 de março - O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Ricardo Villas Bôas Cueva manteve a sentença do Tribunal de Justiça de São Paulo que condenou uma **emissora de televisão** a pagar R\$ 200 mil por danos morais a um promotor de Justiça que matou uma pessoa no litoral paulista em dezembro de 2004. Logo após o fato, a emissora passou a produzir diversas reportagens sobre o caso, sempre com tom de indignação e condenação. De acordo com a sentença, a TV foi condenada por veicular conteúdo difamatório. Ao ser julgado pelo crime, o promotor foi absolvido com base nas alegações de que a morte foi a única opção para se defender. Para o



ministro, ficou claro que a emissora não obedeceu aos princípios da imparcialidade e da veracidade das informações divulgadas.

26 de fevereiro - A juíza substituta da 8.^a Vara Cível de Brasília, Acácia Regina Soares de Sá, rejeitou pedido de indenização de R\$ 30 mil feito pelo deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) contra o jornal **O Estado de São Paulo** e os jornalistas **Andrezza Matais e Marcelo de Moraes**. A magistrada julgou que não houve ofensa ao deputado na publicação que noticiou a existência de uma investigação no Ministério Público Federal sobre um filme que contaria a história de Jean Wyllys. O parlamentar alegou que a publicação continha informação falsa.

21 de fevereiro - Em decisão unânime, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) manteve a condenação do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa ao pagamento de R\$ 20 mil por danos morais ao jornalista **Felipe Recondo**, então repórter do jornal O Estado de São Paulo. Em 2013, Barbosa irritou-se ao ser abordado na saída de uma sessão do Conselho Nacional de Justiça e atacou verbalmente Recondo. O jornalista foi chamado de 'palhaço' e ainda ouviu do então ministro



que deveria 'chafurdar no lixo'. Em primeira instância, o pedido de indenização havia sido negado, mas em outubro de 2016, o TJ reformou a sentença e deu ganho de causa ao jornalista.

23 de janeiro - O jornalista **Zeca Camargo** foi condenado a pagar R\$ 60 mil ao pai do cantor Cristiano Araújo e à empresa que cuidava da carreira do artista, morto em acidente de carro em 2015. A juíza Rozana Fernandes Campamum, da 17ª Vara Cível e Ambiental de Goiânia (GO), entendeu que houve danos morais na crônica publicada por Camargo logo após a morte de Cristiano Araújo.

Relatório Liberdade de Imprensa – Abert	2018
Assassinatos	4
Atentados	4
Agressões	32
Ameaças/Intimidações	35
Ataques/Vandalismo	13
Ofensas	6
Ofensas na internet	5
Censura	1
Detenções	
Assédio Sexual	2
Roubos/Furtos	3
TOTAL	104
Decisões Judiciais*	11

*Número não contabilizado entre os casos de violência não-letal.

